



Programa de Pós-graduação  
em Economia da UFPA



# AS DIMENSÕES DA FORMA SOCIAL MERCADO DE TRABALHO E AS FONTES DE INFORMAÇÃO NECESSÁRIAS A SUA COMPREENSÃO: BREVE EXPOSIÇÃO DO CASO PARAENSE

OBSERVATÓRIO PARAENSE DO MERCADO DE TRABALHO

Apresentador: José Raimundo Trindade

# APRESENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO

- O Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (OPAMET), constitui esforço conjunto da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Ministério do Trabalho (MTb), fazendo parte de uma Rede Nacional: o Observatório Nacional do Mercado de Trabalho (ONMT).
- A Rede organiza um conjunto de aproximadamente oito (08) unidades estaduais e municipais de análise e acompanhamento do mercado de trabalho, coordenado nacionalmente pelo MTb.

# APRESENTAÇÃO DO OBSERVATÓRIO

O OPAMET visa fomentar pesquisas, análises e discussões relacionadas à dinâmica do emprego no estado do Pará e nos municípios de Belém, Ananindeua, Marabá, Santarém e Parauapebas.

Constitui, também, em mais uma ferramenta a serviço dos Sindicatos e das Instituições voltadas às políticas públicas de emprego e renda, capaz de ofertar análise de dados e oficinas de formação, assim como um Boletim trimestral de análise do mercado de trabalho paraense e municipal.



[Início](#)

[Sobre](#)

[Nossas Publicações](#)

[Biblioteca](#)

[Contato](#)



## OPAMET

O núcleo paraense do Observatório Nacional do Trabalho, sítiado na Universidade Federal do Pará, tem o prazer de lançar ao público mais uma ferramenta de análise e acompanhamento do mundo do trabalho, tendo como foco central de pesquisa e sistematização a realidade paraense e de cinco municípios chaves nesse estado: Belém, Ananindeua, Marabá, Santarém e Parauapebas.

[LEIA MAIS](#)

<http://observatoriodotrab.wixsite.com/opamet>

Facebook: <https://www.facebook.com/Observat%C3%B3rio-Paraense-do-Mercado-de-Trabalho-547915345382594/?fref=ts>

E-mail: [observatoriodotrabalho.pa@gmail.com](mailto:observatoriodotrabalho.pa@gmail.com)

**PRODUTOS OPAMET**

# Textos para Discursão Temáticos

31/05/2016



## Análise do emprego doméstico no Estado do Pará e no Brasil.

Texto de Discussão. nº 07. 2016



Karla Karoline Pinheiro <sup>1</sup>

Nesse texto para discussão do Observatório Paraense do Mercado de Trabalho – OPAMET, será exposto informações sobre a situação salarial assim como os grupos de idade das mulheres inseridas no trabalho doméstico no Estado do Pará e no Brasil entre os anos de 2006 e 2014. Os dados presentes neste texto foram extraídos da Pesquisa Nacional de Amostra a Domicílio (PNAD) para Pará e Brasil.

No Brasil, são considerados Empregados Domésticos os trabalhadores com idade igual ou superior a 18 anos que prestam serviços de natureza contínua (frequente ou constante) e de finalidade não lucrativa no domicílio de pessoas físicas e/ou famílias por mais de 2 (dois) dias por semana. Desse modo, fazem parte dessa categoria cozinheiros, governantas, babás, lavadeiras, faxineiros, vigias, motoristas particulares, jardineiros, acompanhantes de idosos e caseiros de propriedade, entre outros.

Por ter suas raízes atreladas ao trabalho escravo, o trabalho doméstico carrega em seu contexto uma profunda desigualdade e desvalorização. É uma ocupação antiga que virou profissão regulamentada apenas em 1972, caracterizada por longas jornadas de trabalho, muitos trabalhadores sem carteira e baixos salários. Mesmo assim, percebem-se mudanças crescentes na inserção dos trabalhadores domésticos no mercado de trabalho, ainda que não se possa diferenciar, com exatidão, quantas delas decorrem da aprovação da Emenda Constitucional e quantas são determinadas pelos movimentos da conjuntura econômica do país. Segundo dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego 2015 (DIEESE), a categoria, por sua vez, é caracterizada por ainda ser uma das mais importantes alternativas de inserção ocupacional feminina na sociedade brasileira e também por ser uma forma de acolher as mulheres em situação de vulnerabilidade como negras, com mais idade e menor escolarização.

No gráfico 1 apresentamos os grupos de idade das mulheres inseridas no trabalho doméstico no âmbito do Brasil e Estado do Pará no período de 2006 a 2014. Podemos verificar que, no Brasil especificamente, há um maior número de trabalhadoras domésticas na faixa etária de 30 a 49 anos. A mesma tendência pode ser observada no Estado do Pará para o mesmo período onde há um maior número de trabalhadoras domésticas nessa mesma faixa etária. Podemos observar também, que tanto no Brasil quanto no Pará há uma pequena tendência de queda do número de trabalhadoras, a partir de 2011, em praticamente todas as faixas etárias, exceto no grupo de 40 a 59 anos, no qual pode ser observado um crescimento significativo.

<sup>1</sup>Graduada em Economia pela Universidade Federal do Pará – UFPA. (karlapinheiro@hotmail.com)

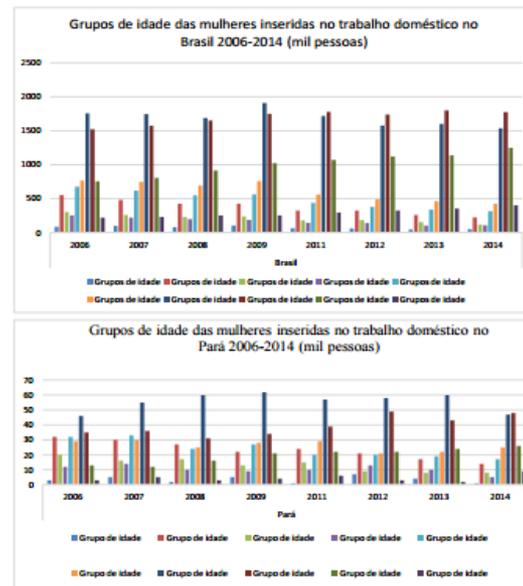


Gráfico 1: Grupos de idade das mulheres inseridas no trabalho doméstico do Pará e Brasil, 2006 a 2014  
Fonte: PNAD 2014.

No gráfico 2, está apresentado o rendimento mensal das trabalhadoras domésticas no Brasil e no Pará no período de 2006 a 2014. No Brasil podemos verificar um número significativo de trabalhadoras domésticas que recebem mais de  $\frac{1}{2}$  a 1 salário mínimo mensal. Em seguida estão as

# Boletim



FACECON

## BOLETIM CONJUNTURAL DO EMPREGO FORMAL DE BELÉM-PA (I)

O *Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (OPAMET)*, constitui esforço conjunto da Universidade Federal do Pará (UFPA) e do Ministério do Trabalho (MTb), fazendo parte de uma Rede Nacional: o *Observatório Nacional do Mercado de Trabalho (ONMT)*. A referida Rede organiza um conjunto de aproximadamente oito (08) unidades estaduais e municipais de análise e acompanhamento do mercado de trabalho, coordenado nacionalmente pelo MTb.

Com base em dados do CAGED (Cadastro Geral de Emprego e Desemprego) do MTb (Ministério do Trabalho), o Observatório Paraense do Mercado de Trabalho (OPAMET) analisa elementos de movimentação do mercado de trabalho da capital paraense, a fim de colaborar com o acompanhamento da dinâmica do mercado de trabalho local e com possíveis políticas públicas de emprego e renda para o município de Belém. O Boletim Conjuntural terá acompanhamento mensal de dados do CAGED.

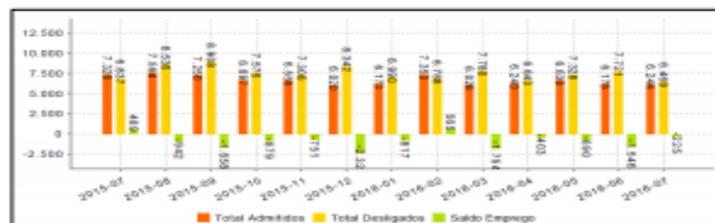
### O EMPREGO NO MUNICÍPIO DE BELÉM: MOVIMENTAÇÃO NOS ÚLTIMOS DOZE MESES.

No Gráfico 1 está apresentado o total de admitidos, total de desligados e o saldo de emprego entre julho de 2015 e julho de 2016. É importante destacar, que durante os meses, exceto julho de 2015 e fevereiro de 2016, houve a persistência de um saldo negativo, isso significa que no município houve mais desligamentos de vínculos empregatícios do que admissões, principalmente em dezembro de 2015. O comportamento do período enfatiza as condições de agravamento da crise econômica nacional, especialmente quando observa-se a intensificação da perda de empregos em períodos sazonais que normalmente seriam de melhora no mercado de trabalho, vale observar o período de outubro a dezembro de 2015 (trimestre) durante o qual se acumula 3.951 (três mil, novecentos e cinquenta e um) vínculos perdidos, período que normalmente em função das festividades do Círio de Nazaré e das comemorações de final de ano teríamos aquecimento no mercado de trabalho.



FACECON

Gráfico 1: Admitidos, Desligados e Saldo de Emprego Formal em Belém – 07/2015 a 07/2016



Fonte: CAGED/MTb, 2016.

O Gráfico 2 expõe o salário médio dos trabalhadores formais em Belém. Considerando o mesmo intervalo de tempo, acima citado, observa-se que em abril deste ano (2016) houve o maior salário médio de todo o período – R\$ 1.254,02. No entanto, a partir desse mês, o salário médio vem apresentando taxas de crescimento menores, sendo que comparando os últimos doze meses temos uma taxa de crescimento de 3,59%. Relacionando esse resultado com o Gráfico 1, conclui-se que a medida que cai o número de vínculos empregatícios no mercado de trabalho o salário médio do trabalhador também tende a cair, considerando a rotatividade elevada e o maior tempo para conseguir se posicionar no mercado de trabalho. Considerando comparativamente ao salário mínimo, temos que o salário médio da capital paraense representava em julho de 2015 cerca de 1,51 salário mínimo; enquanto em julho de 2016, essa mesma relação já tinha declinado para aproximadamente 1,31<sup>1</sup>.

Gráfico 2: Salário médio do trabalhador formal em Belém – 07/2015 a 07/2016

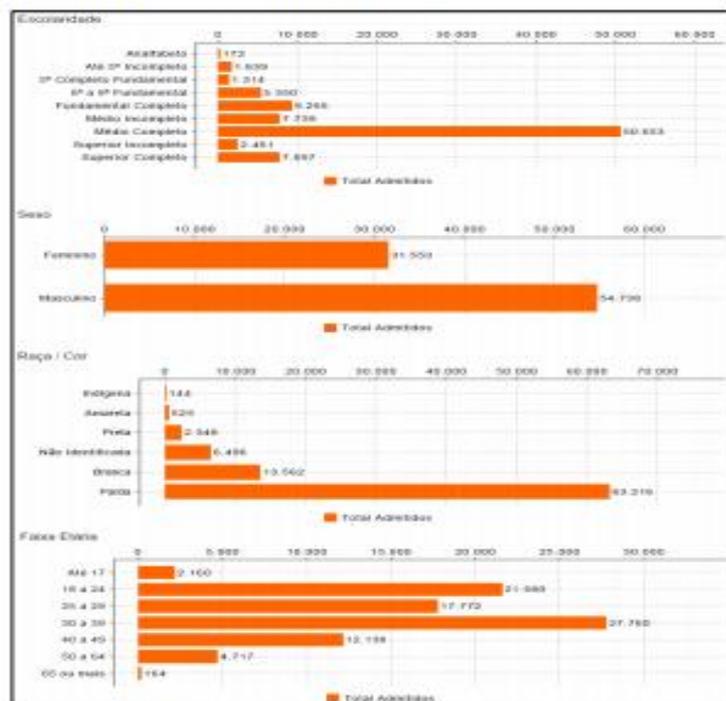


Fonte: CAGED/MTb, 2016.

<sup>1</sup> O salário mínimo em janeiro de 2015 era de R\$ 788,00 e janeiro de 2016 passa a R\$ 880,00.

Com o objetivo de traçar o perfil do trabalhador formal nos últimos 12 meses (07/2015 a 07/2016) no município de Belém, foi agregado no gráfico 3 algumas informações importantes, tais como: a escolaridade, o sexo, a raça/cor e a faixa etária do trabalhador. Observando o gráfico, pôde-se concluir que: cerca de 60% dos trabalhadores possuem ensino médio completo; na distribuição dos vínculos por sexo, nota-se um maior quantitativo de homens sendo admitidos (mais de 60%); em termos de raça/cor, há uma predominância de 73% de trabalhadores pardos no município; e em relação à faixa etária, observa-se que 32% dos trabalhadores estão na faixa dos 30 e 39 anos, 25% então entre 18 e 24 anos e, 21% entre 25 e 29 anos.

Gráfico 3: Perfil do Trabalhador Formal em Belém



Fonte: CAGED/MTb, 2016.

# Relatórios

## Relatório Estrutural Anual do Mercado de Trabalho Paraense



6

SUMÁRIO	
SIGLÁRIO .....	3
LISTA DE GRÁFICOS .....	4
LISTA DE TABELAS .....	5
SUMÁRIO .....	6
APRESENTAÇÃO .....	7
PRODUTOS DESENVOLVIDOS PELO OPAMET .....	9
INTRODUÇÃO .....	11
1 CONTEXTUALIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO TERRITÓRIO .....	14
2 RENDA E JORNADA DE TRABALHO .....	16
3 ESTRUTURA SETORIAL .....	20
4 ROTATIVIDADE E FLEXIBILIDADE .....	23
5 DESEMPREGO .....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	29
REFERÊNCIAS .....	31
APÊNDICE METODOLÓGICO .....	32

# Relatório Especial: Mulher no Mercado de Trabalho



# Relatório Especial do Mercado de Trabalho Rural



# EQUIPE

José Raimundo Barreto Trindade (coordenador)

Giancarlo Livman Frabetti (subcoordenador)

Luciana Cristina Romeu Sousa

Gedson Thiago do Nascimento Borges

Sebastião Novais Sousa Crispim

Arnaldo dos Santos Vaz Neto

Márcio Nonato da Costa Borges

Carlos Alberto Barbosa de Azevedo

João Victor Bastos de Freitas

Geosiene Ramos de Souza

Sandro Ribeiro da Silva

Renato Marinho Martins

Josiane Lisboa Oliveira

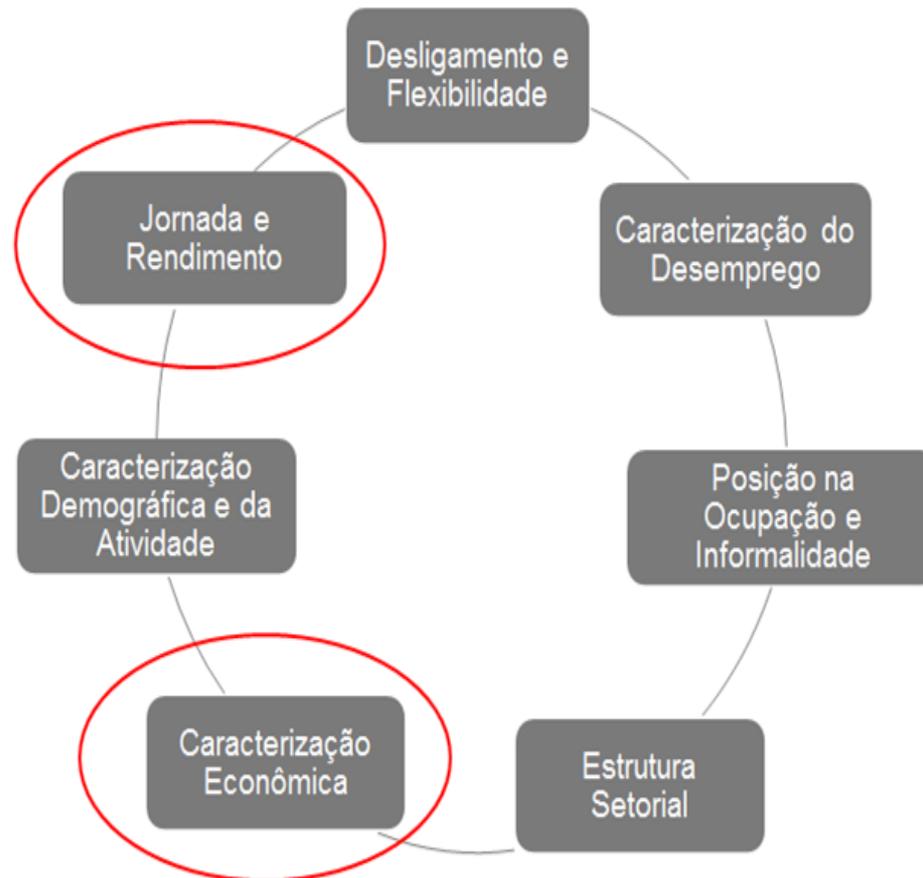
Alex Almeida Sousa

Mariza Felipe Mathis

Edvaldo Silva Conceição Junior

Ricardo Jorge Santos Faro

# EIXOS DE ANÁLISE DO MERCADO DE TRABALHO



# CARACTERIZAÇÃO

Cinco seções de análise:

- Contextualização Econômica e Social;
- Renda e Jornada de trabalho;
- Análise Setorial do Emprego;
- Rotatividade e Flexibilidade; e
- Desemprego.

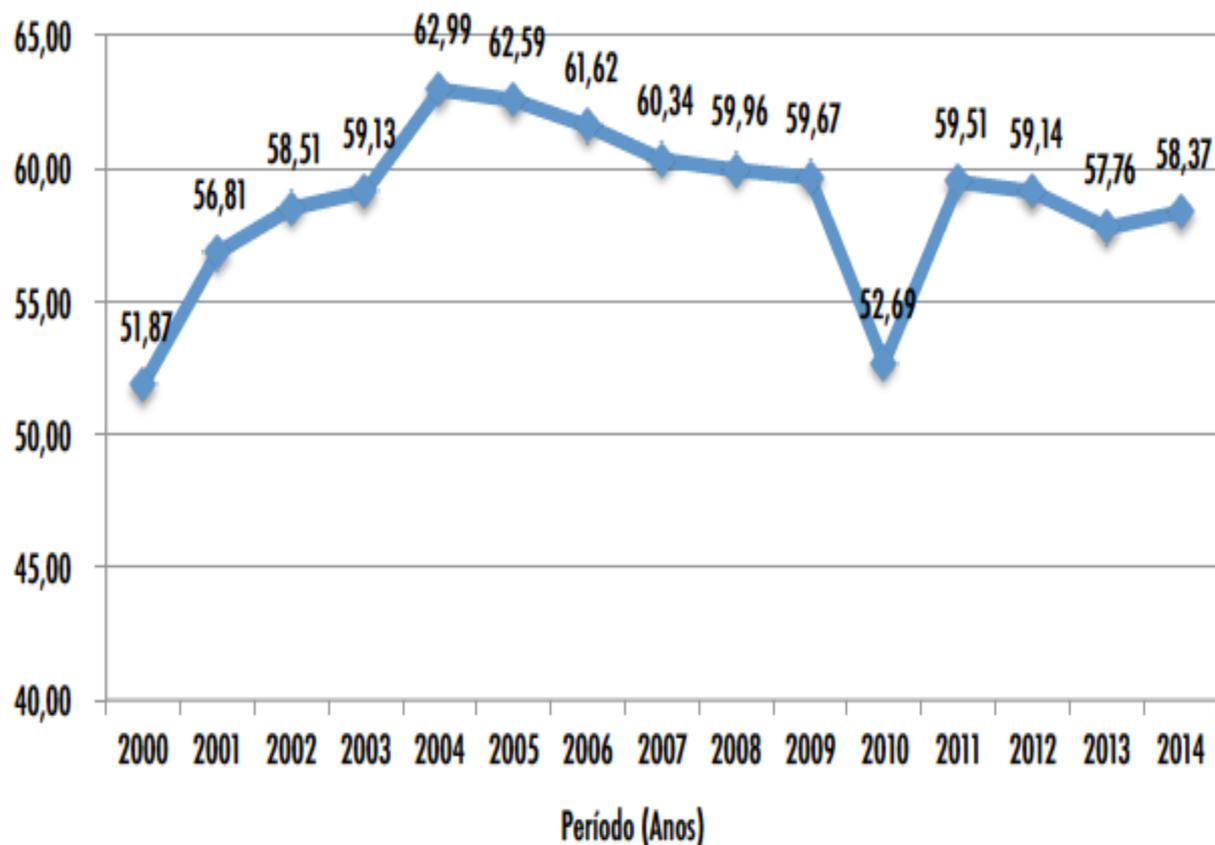
# CONTEXTUALIZAÇÃO ECONÔMICA E SOCIAL DO TERRITÓRIO

- Taxa de Participação (PEA/PIA);
- Taxa de Ocupação (PO/PEA);
- PIB Real Per Capita;
- Taxa de Assalariamento.

## GRÁFICO 2

### Evolução da Taxa de Participação (PEA/PIA)

Pará: 2000 - 2014 (em %)

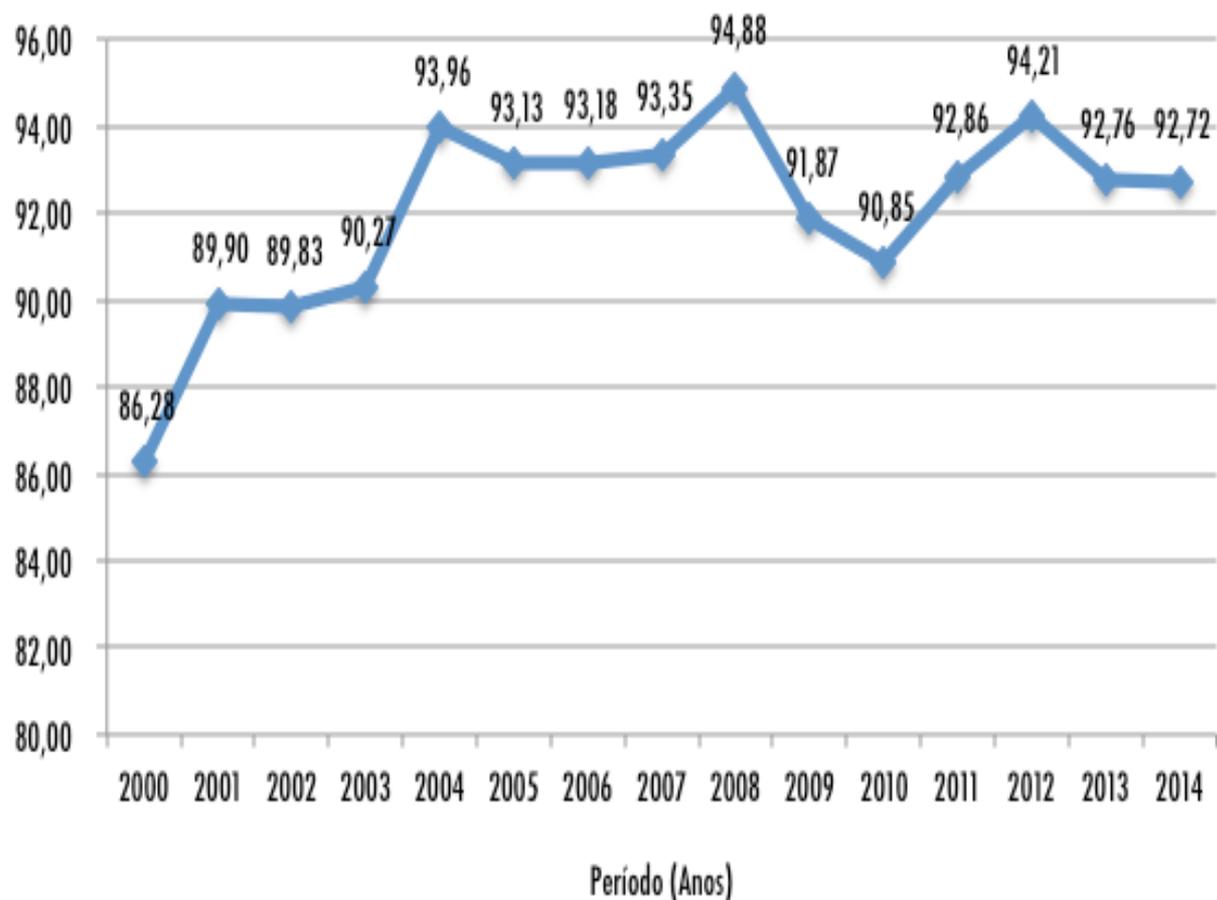


Fonte: IBGE. Censo Demográfico(2000; 2010); PNAD(2001-2009; 2011-2014). Elaboração da autoria.

### GRÁFICO 3

#### Evolução da Taxa de Ocupação (PO/PEA)

Pará: 2000-2014. (em %)

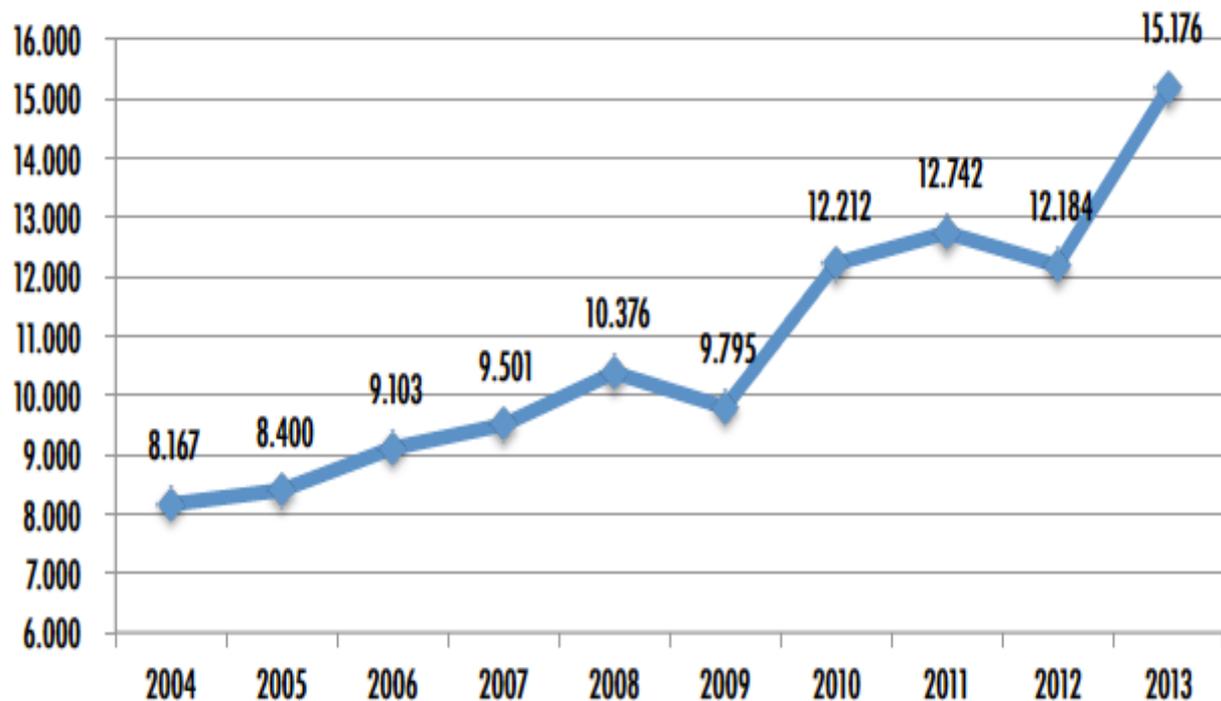


Fonte: IBGE. Censo Demográfico(2000; 2010); PNAD(2001-2009; 2011-2014). Elaboração da autoria.

## GRÁFICO 4

### PIB Real Per Capita

Pará: 2004 - 2013 (em R\$ 1.000.000)

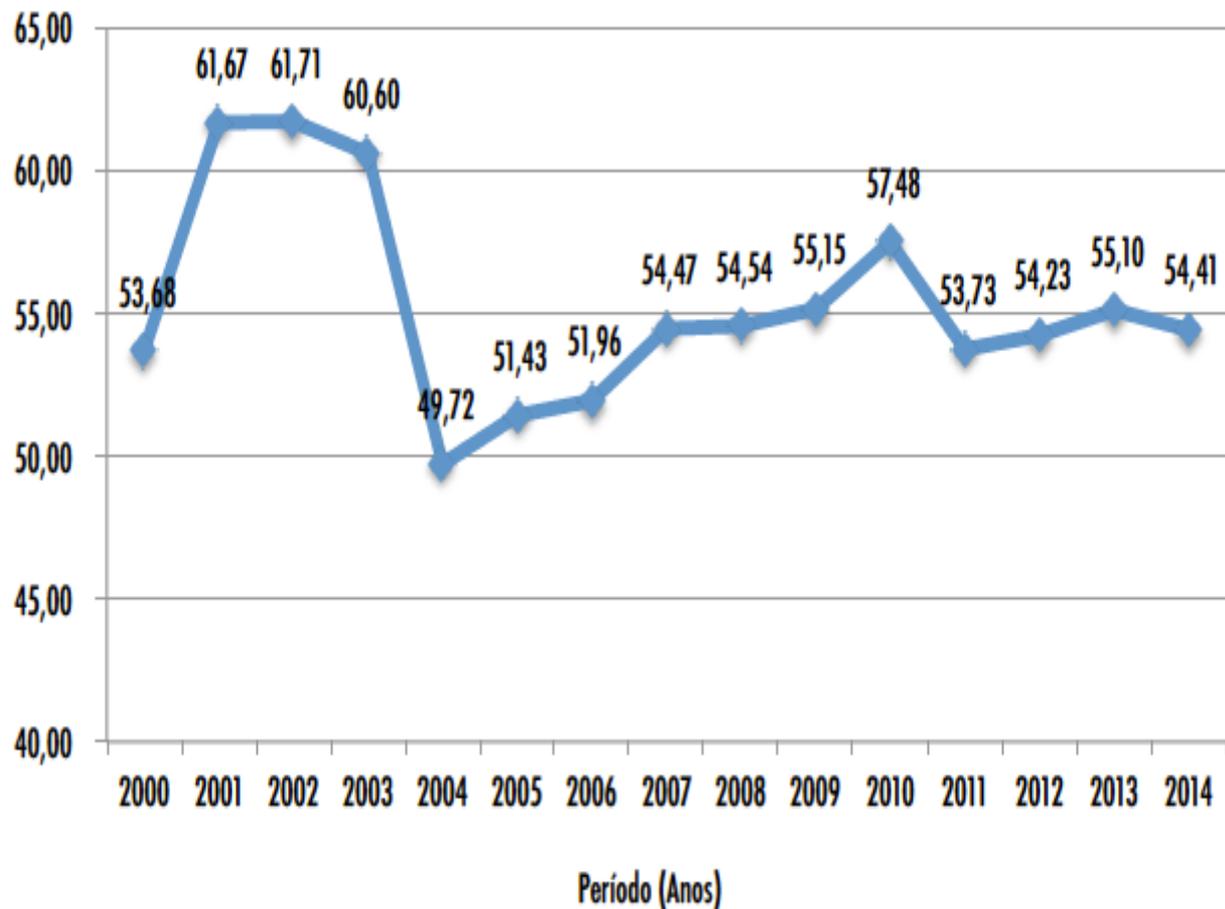


Fonte: IBGE. Contas Nacionais. Elaboração da autoria.

## GRÁFICO 6

### Taxa de Assalariamento

Pará: 2000 – 2014. (em %)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2000 e 2010). PNAD (2001-2009; 2011-2014). Elaboração da autoria.

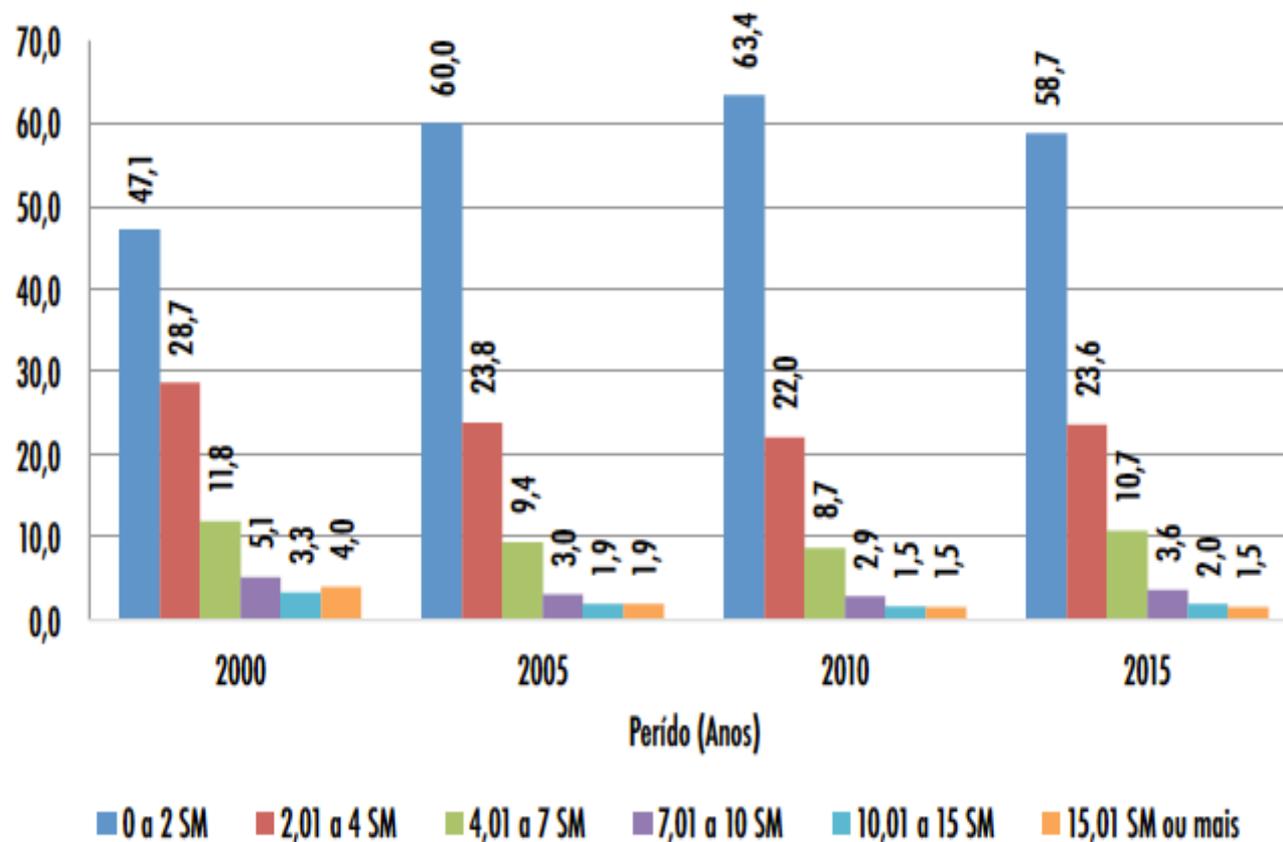
# RENDA E JORNADA DE TRABALHO

- Distribuição de Vínculos, por Faixa Salarial (SM);
- Distribuição da Jornada Semanal Habitualmente Trabalhada;

## GRÁFICO 8:

Distribuição de Vínculos por Faixa Salarial, por Salários Mínimos (SM)

Pará: 2000; 2005; 2010; 2015 (em %)

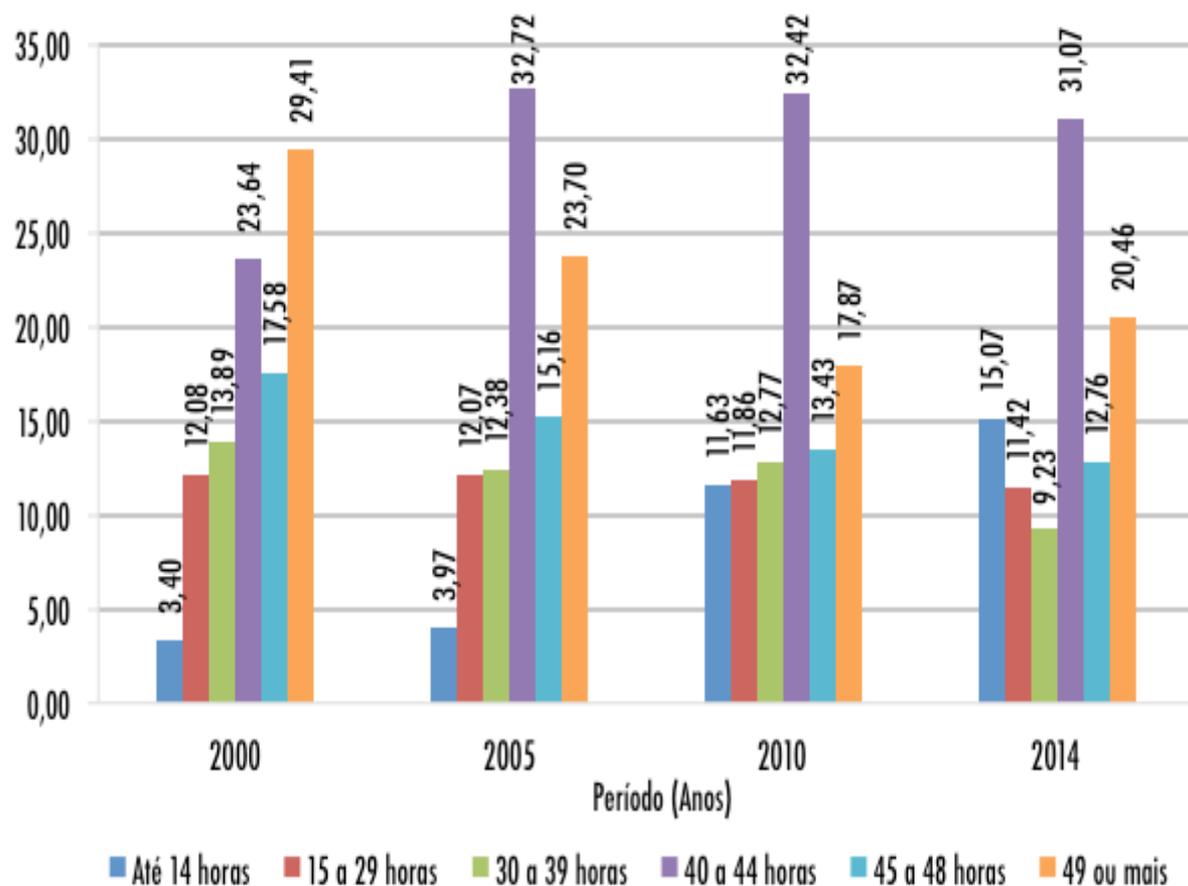


Fonte: RAIS/MTb. Elaboração da autoria.

## GRÁFICO 9

### Distribuição da Jornada Semanal Habitualmente Trabalhada

Pará: 2000; 2005; 2010 e 2014 (em %)



Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2000 e 2010). PNAD (2005 e 2014). Elaboração da autoria.

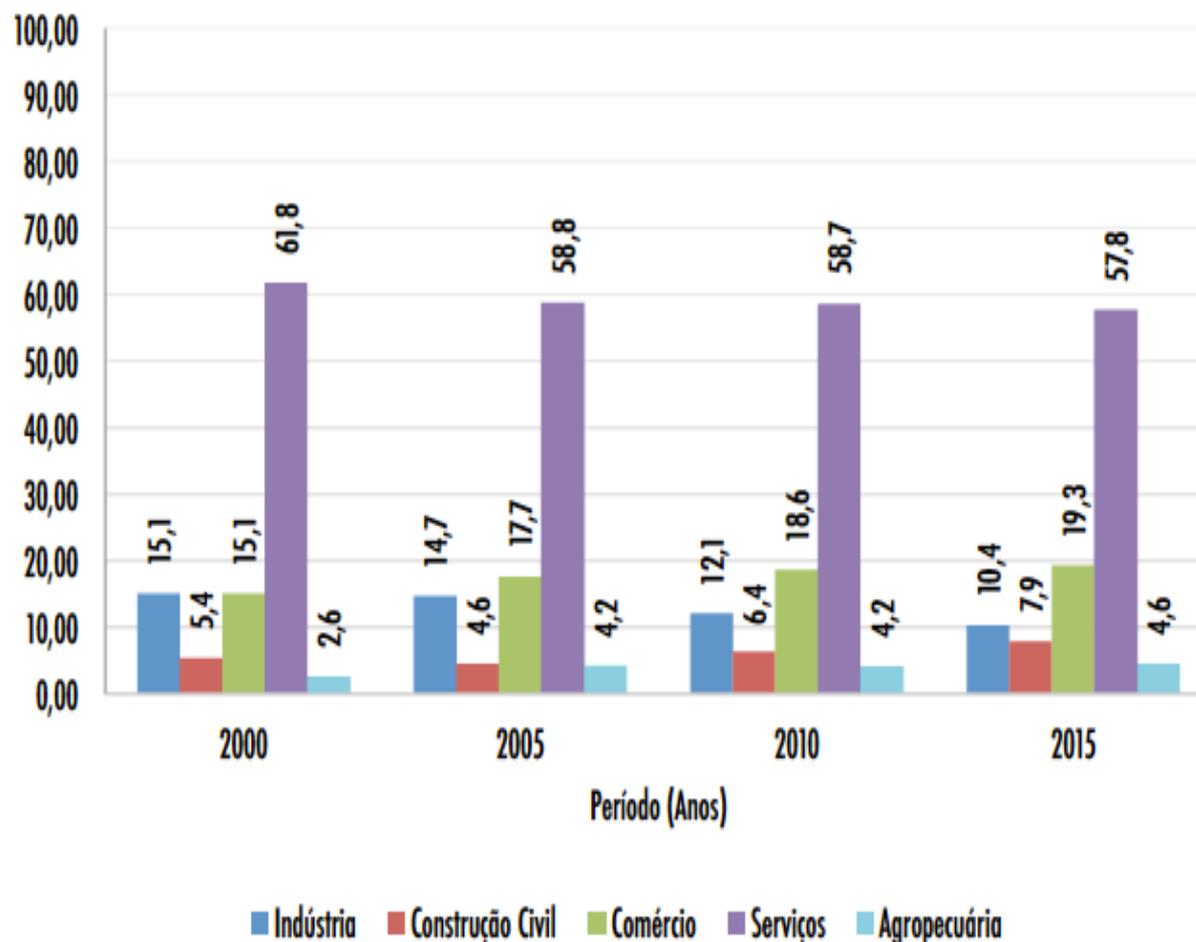
# ESTRUTURA SETORIAL

- Distribuição do Emprego Formal por Grande Setor;
- Taxa de Informalidade por Setor;
- Admissão, Demissão e Saldo de Empregos por Grande Setor;
- Remuneração Média dos Trabalhadores segundo Grande Setor;

## GRÁFICO 10

### Distribuição do Emprego Formal por Setor IBGE

Pará: 2000; 2005; 2010 e 2015 (em %)

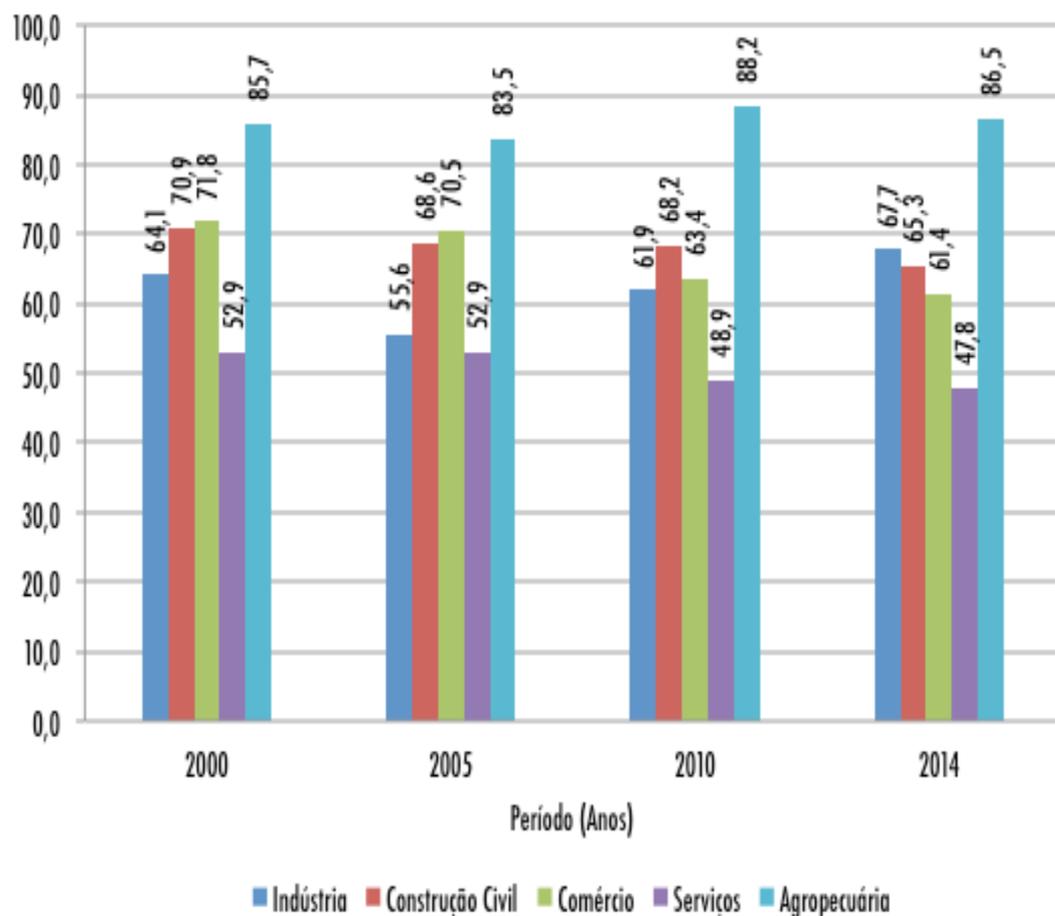


Fonte: RAIS/MTb. Elaboração da autoria.

## GRÁFICO 11

### Taxa de Informalidade por Grande Setor

Pará: 2000; 2005; 2010 e 2014 (em %)



Fonte: IBGE. PNAD. Elaboração da autoria.

# ADMISSÃO, DEMISSÃO E SALDO DE EMPREGOS POR GRANDE SETOR

2005 - o único saldo negativo da movimentação foi no setor da indústria (220);

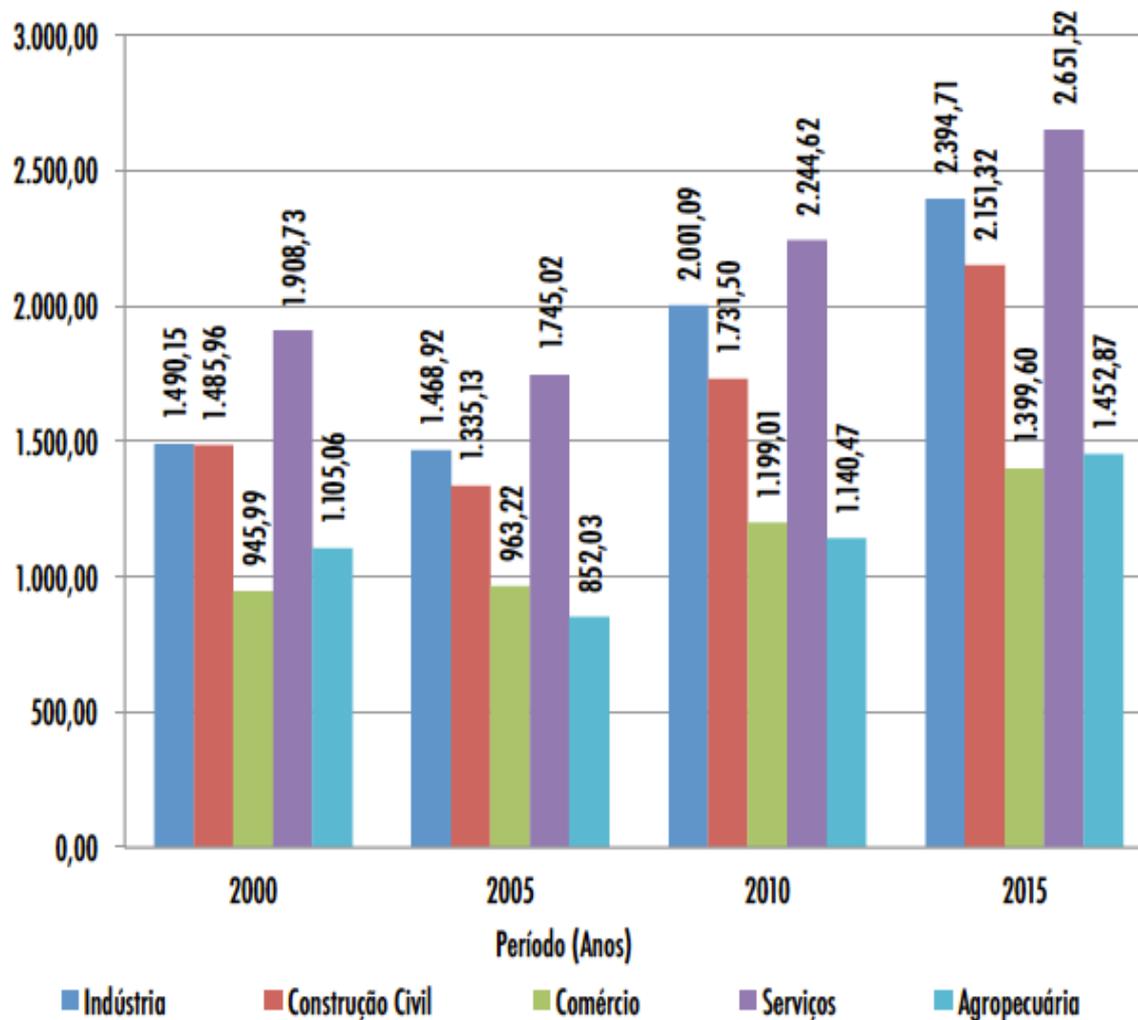
2010 - todos os saldos das movimentações nos grandes setores foram positivos;

2015 os saldos das movimentações para todos setores foram negativos, sendo o maior no setor de serviços com 6.008 de saldo negativo.

## GRÁFICO 16

### Remuneração Média dos Trabalhadores segundo Grandes Setores do IBGE

Pará: 2000; 2005; 2010 e 2015 (em R\$)



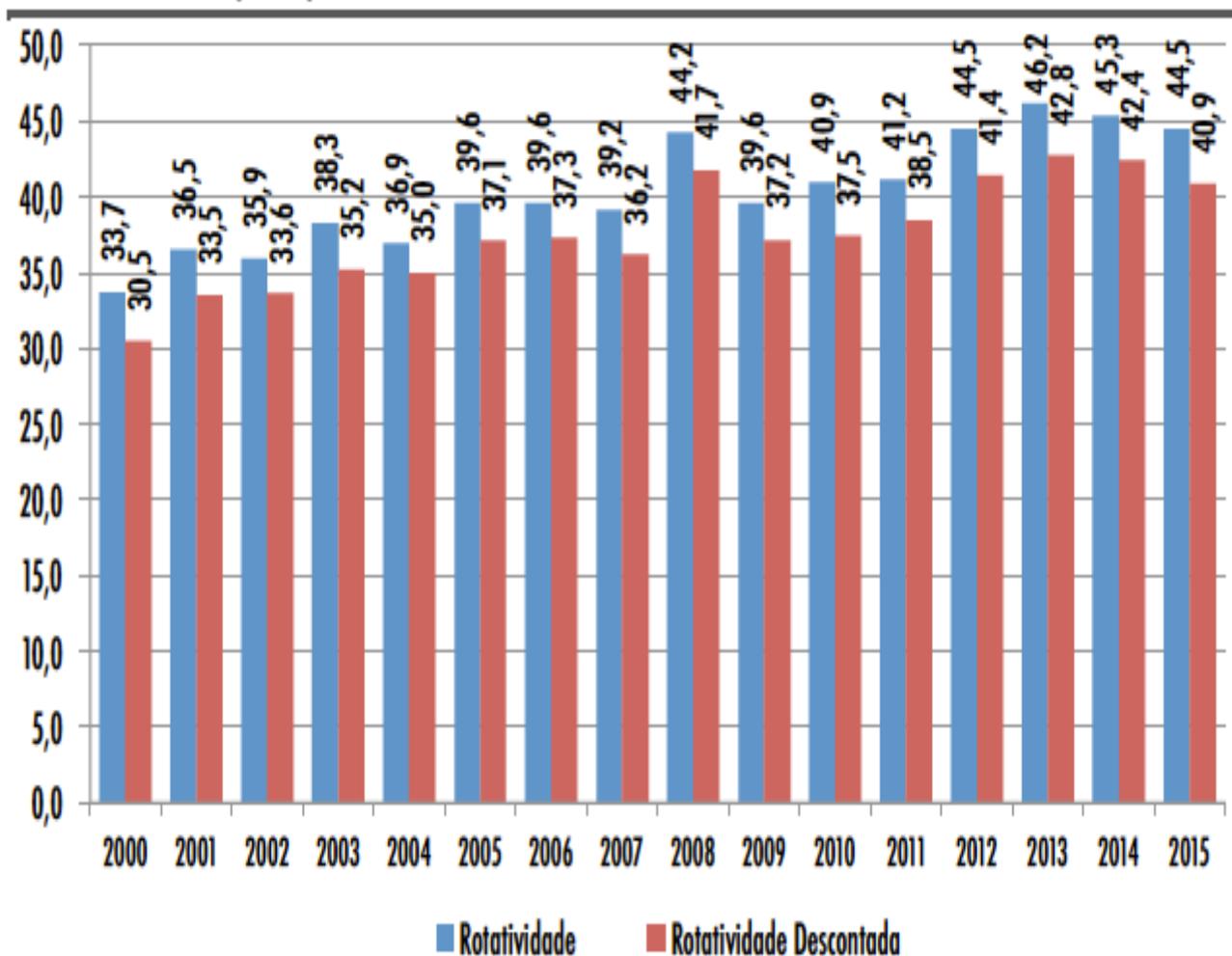
# ROTATIVIDADE E FLEXIBILIDADE

- Taxa de Rotatividade Geral e Taxa de Rotatividade Descontada;
- Distribuição dos Desligamentos por Faixa de Tempo de Emprego.

## GRÁFICO 17

### Taxas de Rotatividade e Rotatividade Descontada

Pará: 2000 a 2015 (em %)



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração da autoria.

# DISTRIBUIÇÃO DOS DESLIGAMENTOS POR FAIXA DE TEMPO DE EMPREGO

Durante os anos 2000, 2005, 2010 e 2015:

Em média, 24,5% dos trabalhadores permaneceram no emprego até 3 meses;

Em média, 15,8% permaneceram até 6 meses;

E, em média, 22,3% permaneceram até 1 ano.

É importante destacar que em todos os anos, aproximadamente, 60% dos trabalhadores permanecem apenas um ano no emprego e em seguida são desligados.

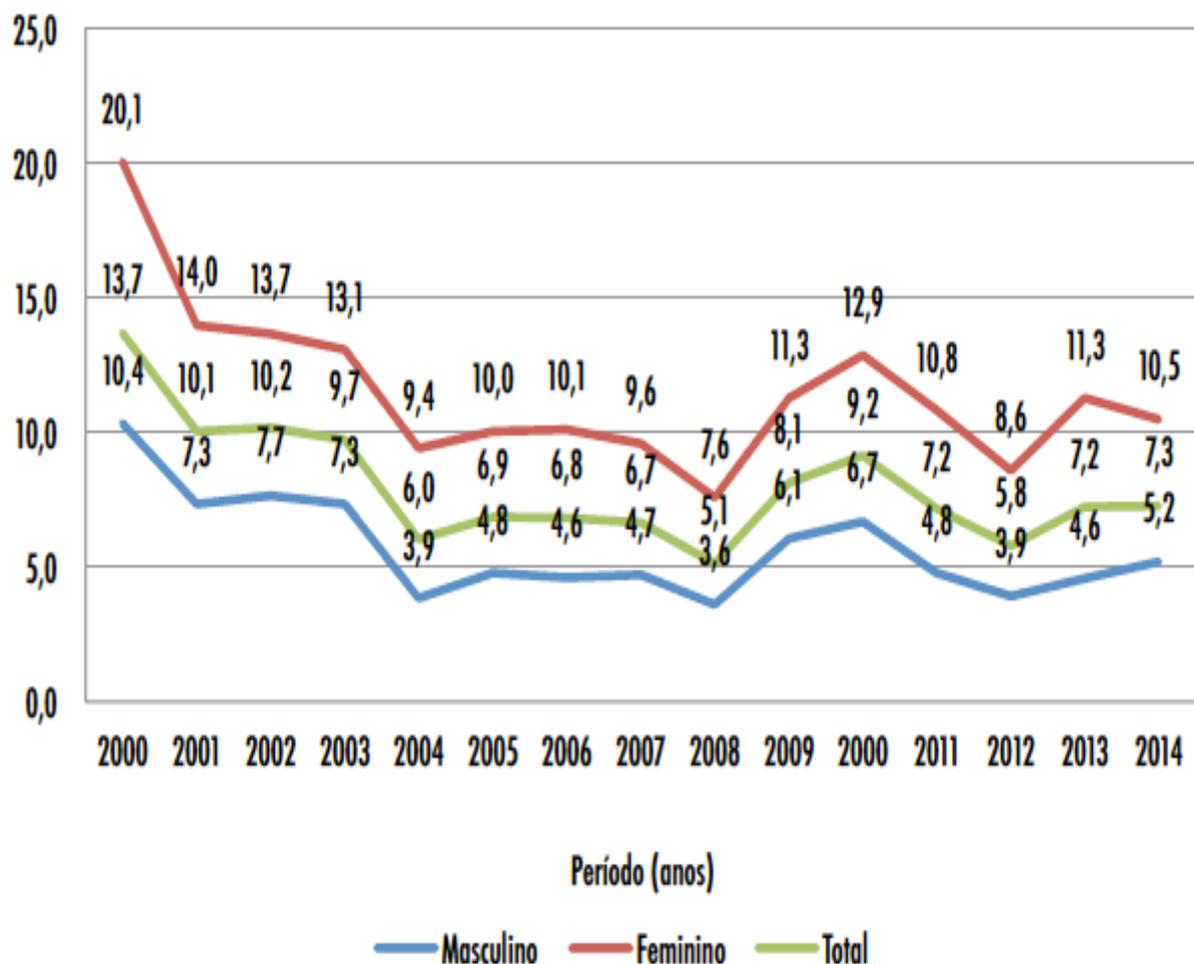
# DESEMPREGO

- Taxa de Desocupação (ou taxa de desemprego) Total e por Sexo;
- Taxa de Desligamento Total e por Sexo.

## GRÁFICO 18

### Taxa de Desocupação Total e por Sexo

Pará: 2000 a 2014 (em %)

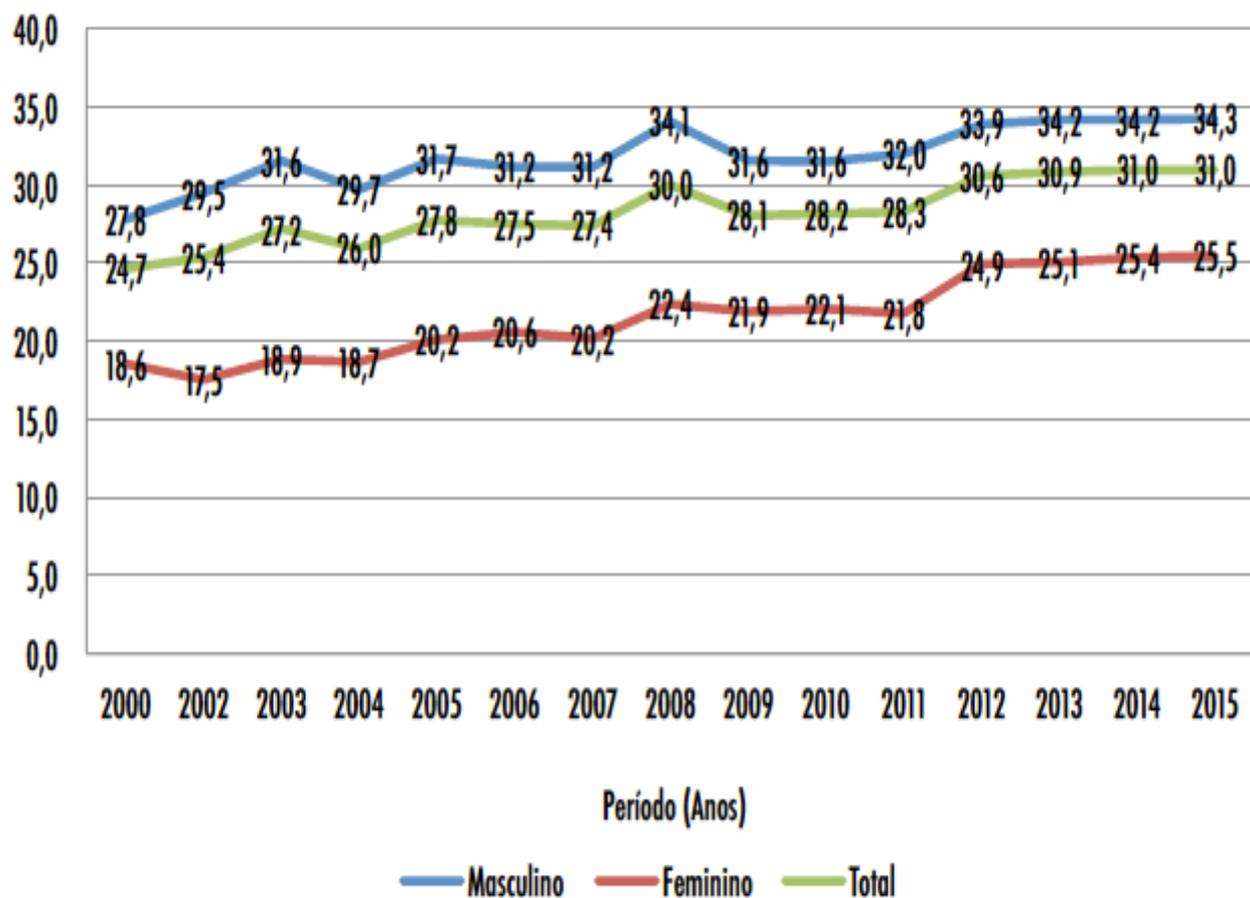


Fonte: IBGE. Censo Demográfico (2000 e 2010). PNAD (2001-2009; 2011-2014). Elaboração da autoria

## GRÁFICO 19

### Taxa de Desligamento Total e por Sexo

Pará: 2000 a 2015 (em %)



Fonte: RAIS/MTb. Elaboração da autoria.



**OBRIGADO PELA ATENÇÃO**